

Outubro de 2014 – nº 434

Responsável: Diretoria Colegiada
Secretaria de Tecnologia da Comunicação
Diretor: Deusdete José das Virgens



Sindiluta

SINDICATO DOS TRABALHADORES QUÍMICOS, PLÁSTICOS, FARMACÊUTICOS E SIMILARES DE SÃO PAULO E REGIÃO

Trabalhadores garantem aumento **real** nos salários e na PLR

As negociações com a bancada patronal não foram nada fáceis, mas os trabalhadores do ramo químico garantiram um ganho real (acima da inflação do período) que pode variar de 1,1% a 1,9%, dependendo da faixa salarial. Na PLR, o ganho foi ainda maior. Este é o 11º ano consecutivo que a categoria conquista aumento real e garante melhorias no poder de compra dos salários. O aumento real soma mais de 20% no acumulado dos últimos dez anos.



Eduardo Oliveira



Eleição: é hora de decidir os rumos do País

O segundo turno das eleições para presidente acontece no dia 26 de outubro, domingo. É um momento decisivo para o País e a disputa está polarizada entre dois candidatos com projetos bem distintos: a atual presidenta Dilma Rousseff (PT), que propõe a continuidade de um plano de governo que prioriza os trabalhadores, e Aécio Neves (PSDB), que deve implementar a mesma política neoliberal de FHC.



EDITORIAL

Brasil vive melhor momento da história

O Brasil vive um dos melhores momentos de sua história, com geração de postos de trabalho, inflação estável e desemprego em queda. Mas é importante lembrar que nem sempre foi assim. Nos anos de 1990, na gestão do ex-presidente FHC (Fernando Henrique Cardoso), o cenário era bem diferente.

É fundamental fazer essa comparação para mostrar o que não queremos mais para o País e principalmente para os trabalhadores. Reajustes abaixo da inflação – característicos daquele período –, privatizações, desemprego, informalidade e precariedade no trabalho, corte de direitos e achatamento das aposentadorias por conta da implementação do fator previdenciário são apenas alguns exemplos que traduzem o governo neoliberal de FHC e Aécio Neves (PSDB).

Para manter os compromissos com o capital especulativo e tornar o país atraente para os grandes investidores, FHC cortou direitos e promoveu a precarização do trabalho ampliando a terceirização

e achatando os salários. Na década de 1990 o índice de desemprego era muito elevado e 90% dos empregos gerados eram terceirizados, com salários médios correspondentes à metade daqueles do início da década.

Entre 1994 e 2002, quando no Brasil foi implementado o projeto neoliberal de FHC, o desemprego anual médio era de 12,6%. No governo Lula/Dilma, entre 2003 e 2013, o desemprego médio despen-

**Em dois anos,
o governo Dilma
gerou mais
empregos do que
o de FHC
em dois mandatos**

cou para 5,4% ao ano.

Entre 1986 e 1993 foram gerados no Brasil 2,6 milhões de postos de trabalho. E entre 1994 e 2002 o número de postos de trabalho chegou a 5,5 milhões. Nos últimos dez anos, já sob a gestão petista

de Lula e Dilma, esse número subiu para 20,264 milhões. Somente entre 2011 e 2013, o governo Dilma gerou mais de 4,8 milhões de postos de trabalho, muito próximo dos dois mandatos do governo do PSDB.

Com a retomada do crescimento econômico, a partir de 2002, e a geração de empregos, a situação melhorou muito para o trabalhador, inclusive na nossa categoria. De lá para cá em todas as negociações coletivas conquistamos aumentos nos salários acima da inflação. Esse valor acumulado já soma mais de 20%, ou seja, o poder de compra do trabalhador químico cresceu 20%.

Mas essa e outras conquistas só foram possíveis graças ao aquecimento do mercado de trabalho e o aumento do poder de negociação dos trabalhadores. Nós sabemos que quando o desemprego está alto o poder de mobilização da base diminui muito e a luta diária nas fábricas passa a ser simplesmente por sobrevivência. Pense nisso!

Diretoria colegiada

Sindicato promove curso sobre NR 12

Eduardo Oliveira



O Sindicato promoveu nos dias 14 e 15 de outubro o curso “Aplicação da NR 12 pelos sindicatos”, com o objetivo de esclarecer dúvidas e divulgar a importância da norma que regulamenta os mecanismos de proteção de máquinas para garantir a integridade física dos trabalhadores.

O curso foi realizado em uma época oportuna: a CNI (Confederação Nacional das

Indústrias) está fazendo uma forte campanha com o intuito de revogar a norma, alegando que as indústrias não tiveram condições de se adequar às mudanças necessárias para garantir a segurança do trabalho. Segundo Alex Ricardo Fonseca, secretário de Saúde do Sindicato, “revogar a NR 12 seria um retrocesso muito grave em relação à saúde dos trabalhadores”.

Emprego cresce em setembro

O mês de setembro teve o segundo melhor desempenho de admissões da série histórica do Caged (Cadastro Geral de Empregos e Desempregados), com destaque para a reação do setor industrial, que gerou 24.837 vagas. Foram gerados em setembro 123.785 postos, um crescimento de 0,30% em relação ao mês anterior. No acumulado do ano, o emprego cresceu 2,23%, um acréscimo de 904 mil vagas.

O pior setembro da série disponível é de 1998, no governo FHC, quando foram eliminadas 23.202 vagas com carteira. Desde o início do governo Dilma, em janeiro de 2011, foram criados 5.784.991 empregos (próximo de 6 milhões), resultado superior ao do primeiro mandato de Lula (4,6 milhões), e 7,5 vezes maior que o saldo dos oito anos do governo FHC/PSDB (pouco menos de 800 mil).



CATEGORIA FORTE
FIQUE SÓCIO



Sindiluta

é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Plásticas, Farmacêuticas, Cosméticas e Similares de São Paulo, Taboão da Serra, Embu, Embu-Guaçu e Caieiras

SEDE CENTRAL – Rua Tamandaré, 348 – 01525-000 – Liberdade – São Paulo – Tel.: 3209.3811

SUBSEDES

Santo Amaro – Rua Ada Negri, 127 – Tel.: 5641.2228

Lapa – Rua Domingos Rodrigues, 420 – Tel.: 3836.6228

São Miguel – Rua Arlindo Colaço, 32 – Tel.: 2297.7374

Taboão da Serra – Estr. Kizaemon Takeuti, 1.751 – Tel.: 4137.9237

Caieiras – Rua São Benedito, 105 – Tel.: 4605.4297

DIRETORIA COLEGIADA – GESTÃO 2012/2015 – Adir Gomes Teixeira, Alessandra Cruz, Alex Ricardo Fonseca, Antenor Eiji Nakamura (Kazu), Aparecida Pedro (Cida), Benedito Alves de Souza (Benê), Carlos Brito (Carioca), Carlos Gomes Batista (Carlinhos), Célia Passos, Deusdete J. das Virgens (Dedê), Edielson Santos, Edilson de Paula Oliveira, Edson Passoni, Edson Azevedo, Elaine Alves Belfari, Elizabete Maria da Silva (Bete), Erasmo Carlos Isabel (Tucão), Francisco Chagas, Geralcino Teixeira, Geraldo Guimarães, Hélio Rodrigues de Andrade, Hélio Alaeste Benicio, Jaqueline Souza da Silva, João Carlos de Rosis, José Alves Neto, José Francisco de Andrade (Chiquinho), José Isaac Gomes, Leônidas Sampaio Ribeiro, Lourival Batista Pereira, Lucineide Varjão Soares (Lu), Luiz Carlos Gomes (Xiita), Luiz P. de Oliveira (Luizão), Lutembergue Nunes Ferreguete, Maria Aparecida Araújo do Carmo (Cidinha), Martisalem Covas Pontes (Matu), Milton Pereira de Hungria, Nilson Mendes da Silva, Osvaldo da Silva Bezerra (Pipoka), Renato Carvalho Zulato, Ronaldo Rodrigues de Lima, Rosana Sousa de Deus, Rosemeire Gomes de Brito (Rose), Sebastião Carlos P. dos Santos (Branco).

Jornalista responsável: Soraia Nigro de Lima (MTB 20.149) – Redação: Juliana Leuenroth – Diagramação e ilustrações: Paulo Monteiro de Araujo – Impressão: Cândia & Oliveira Gráfica Ltda. – Tiragem: 50.000



Químicos garantem reajustes acima da inflação

Aumento real pode variar de 1,1% a 1,9% dependendo da faixa salarial



Trabalhadores aprovam ganho real em todas as faixas salariais e na PLR

Os trabalhadores do ramo químico lotaram a plenária do Sindicato, no último dia 17 de outubro, para debater a proposta de reajuste salarial que garante a reposição da inflação mais um ganho real que pode variar de 1,1% a 1,9%, dependendo da faixa salarial. “Se a estimativa do Banco Central para o INPC se confirmar em 6,46%, o reajuste total ficará em 7,63%. Mas o índice de ganho real de 1,1% está garantido para todas as faixas salariais e independe da inflação do período”, explica Osvaldo Bezerra, o Pipoka, coordenador-geral do Sindicato.

Para o piso, o reajuste pro-

posto é de 8,48% (para empresas acima de 49 trabalhadores) e de 8,06% (para até 49 trabalhadores). Nesse caso, o ganho real varia de 1,5% até 1,9%, aproximadamente. “Repusemos as perdas e garantimos ganho real, a exemplo das últimas negociações. Neste momento de incertezas políticas avaliamos o desfecho desta Campanha Salarial como vitorioso”, avalia Pipoka.

Nos últimos dez anos, a categoria conquistou ganhos reais de mais de 20% acima da inflação. “O aumento real é muito importante porque amplia o poder aquisitivo do trabalhador”, avalia Adir Gomes Teixeira, secretário Geral.



Mobilização de trabalhadores em importantes fábricas da categoria alavancam negociações e possibilitam a assinatura do acordo com ganho real

Conheça a proposta

REAJUSTE SALARIAL

- ➔ Aumento real de 1,1%, independentemente do INPC na data-base 1º de novembro, com aumento real do teto igual ao dos salários.
- ➔ A estimativa do BC para o INPC está em 6,46%. Se a estimativa se confirmar, o reajuste total ficará em 7,63%.

PISO SALARIAL

- ➔ De R\$ 1.160,00 para R\$ 1.258,40, o que representa um reajuste de 8,48% (para empresas com mais de 49 trabalhadores).
- ➔ De R\$ 1.136,00 para R\$ 1.227,60, o que representa um reajuste de 8,06% (para empresas com até 49 trabalhadores).

PLR*

- ➔ De R\$ 930,00 para R\$ 1.030,00, o que representa um reajuste de 10,75% (para empresas com mais de 49 trabalhadores).
- ➔ De R\$ 850,00 para R\$ 930,00, o que representa um reajuste de 9,41% (para empresas com até 49 trabalhadores).

*Valores mínimos adotados por empresas que não têm programa próprio de PLR

TOME NOTA

Plebiscito

➔ A presidenta Dilma Rousseff recebeu na última semana o resultado do Plebiscito, realizado em setembro. Dos mais de 7,5 milhões de votos, 97,05% foram favoráveis à formação de uma assembleia constituinte para fazer a reforma política no País.

Campanha contínua

➔ A entrega do resultado da votação marcou o início da 5ª Plenária Nacional da campanha do Plebiscito Constituinte e reuniu diversos movimentos sociais. Dilma mostrou-se, mais uma vez, favorável à reforma e lembrou que sugeriu a iniciativa no ano passado, mas não contou com uma “correlação de forças” para seguir com o projeto, mas as assinaturas favoráveis à mudança animaram a presidenta. “Só a mobilização e a participação popular podem ser capazes de criar as condições para a reforma política, que é a mãe de todas as reformas”, disse.

Mudanças

➔ Dilma defendeu, dentre outras modificações, a paridade entre as candidaturas de homens e mulheres, o fim das coligações proporcionais parlamentares e o financiamento público de campanha.

Brasil é exemplo

➔ Durante a 18ª Reunião Regional Americana da OIT (Organização Internacional do Trabalho), realizada em Lima, no Peru, o Brasil foi citado como exemplo na defesa dos direitos sociais e do emprego diante da crise econômica mundial que teve início em 2008. A organização também destacou as políticas adotadas pelo atual governo de proteção aos mais necessitados.

Fim da fome

➔ A ONU (Organização das Nações Unidas) retirou pela primeira vez o Brasil do chamado “mapa da fome”. Hoje, menos de 5% da população nacional permanece em condição subalimentar. Representantes da ONU elogiaram a agilidade e o êxito das ações governamentais.

Alimentação escolar

➔ O representante da ONU no Brasil, Alan Bojanic, lembrou que mais de 43 milhões de crianças recebem alimentação nas escolas públicas do País. Ele enalteceu ainda a valorização do salário mínimo para o sucesso das políticas federais na redução da fome.

Dia das Crianças no Clube de Campo

Fotos: Eduardo Oliveira



Como acontece todos os anos, o Sindicato organizou uma festa em comemoração ao Dia das Crianças, em 12 de outubro, no Clube de Campo Virgílio Gomes da Silva, em Arujá. Para animar a garotada, recreação infantil, show de mágica e barracas de comidinhas.

Dois planos de governo opostos disputam o segundo turno

A disputa pelo segundo turno das eleições presidenciais, no dia 26 de outubro, será entre a atual presidenta Dilma Rousseff (PT) e Aécio Neves (PSDB). A candidata Dilma, depois de 12 anos de governos petistas, foi para o segundo turno com 41,6% dos votos. O candidato Aécio Neves, que teve 33,5% dos votos, teve uma boa votação em São Paulo, tradicional reduto do PSDB, mas, estranhamente, no seu Estado, Minas Gerais, não conseguiu eleger um sucessor para o governo. Para o ministro da Casa Civil, Aloizio Mercadante, “quem conhece o Aécio não vota nele”. A campanha do Aécio foi totalmente centrada na gestão de Minas, mas seu partido perdeu no primeiro turno das eleições para o Fernando Pimentel (PT), “portanto, quem conhece não vota”, pontuou Mercadante.

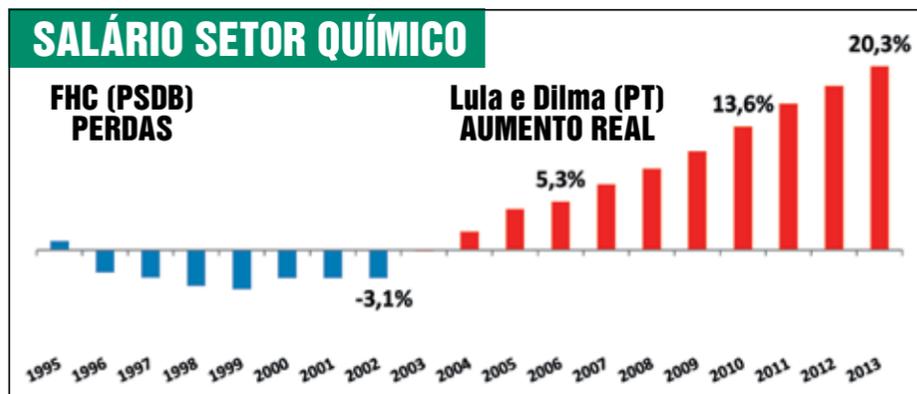
Por outro lado, a candidatura de Dilma Rousseff sig-

nifica a continuidade de inúmeros programas que foram implementados nos últimos anos e que tiraram o País da miséria. “Do Brasil que nós recebemos do PSDB, mais da metade era composta de pobres e miseráveis. Hoje, o Brasil está diferente. De cada quatro brasileiros, três estão na classe média majoritariamente, ou acima, nas classes A e B”, afirmou a presidenta logo após as eleições do primeiro turno.

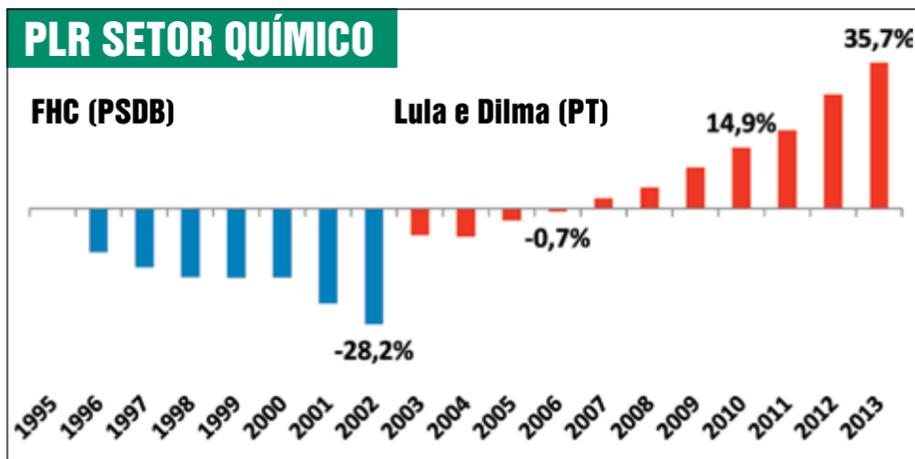
Além da substantiva mudança no perfil da população brasileira, Dilma lembrou que a gestão de Armínio Fraga como presidente do Banco Central no governo FHC foi marcada por taxas de juros de até 45% (hoje a taxa é de 11%) e por uma inflação frequentemente acima da meta estabelecida pela autoridade monetária – o candidato Aécio Neves (PSDB) já declarou que, caso seja eleito, Fraga será seu ministro da Fazenda.

	Dilma e Lula	FHC (Aécio)
Inflação	6%	9,35%
Salário mínimo	R\$ 724 (2014)	R\$ 200 (2002)
Aposentadorias	Elevação do salário mínimo beneficia aposentados, mais de 70% receberam reajustes acima da inflação e nenhum direito foi retirado.	Criou o fator previdenciário, que diminuiu o valor das aposentadorias.
Educação	R\$ 116 bilhões (2014)	R\$ 18 bilhões (2002)
Empregos	20,8 milhões de empregos. Em quatro anos de Dilma, 5,5 milhões.	Em 8 anos de FHC foram criados apenas 5 milhões de empregos.
Reforma política	Dilma defende a reforma política com participação popular.	Aécio e seu partido são contra a ideia.
Direitos trabalhistas	Lula e Dilma protegem os direitos trabalhadores e os estendem para quem não tinha, como as trabalhadoras domésticas.	Em 2002, FHC (PSDB) tenta alterar o artigo 618 da CLT, que garante férias, licença-maternidade e outros direitos.
Combate à miséria	50 milhões beneficiados pelo Bolsa Família. Brasil reduziu 75% da pobreza extrema e saiu do mapa.	
Habitação	6,8 milhões de famílias foram atendidas pelo Minha Casa, Minha Vida.	
Ensino Superior	1,2 milhão de estudantes sem recursos foram para a faculdade através do ProUni – 69% deles com bolsa integral. O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado por Dilma, vai destinar mais de R\$ 200 bilhões ao ensino nos próximos 10 anos (verba garantida por lei).	
Saúde	50 milhões de brasileiros foram beneficiados pelo programa Mais Médicos. Em 2003, o governo investia R\$ 244 por pessoa, ao ano. Atualmente investe R\$ 413 e vai continuar investindo em saúde pública.	
Classe média	Os salários subiram acima da inflação a partir de 2003. A tabela do Imposto de Renda foi corrigida e os juros baixaram, facilitando a compra de bens duráveis (carros, eletrodomésticos, imóveis).	

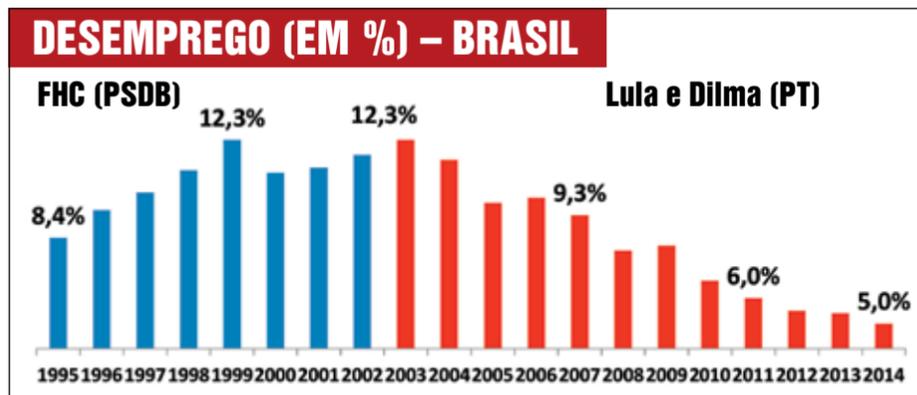
Inflação sob controle, geração de emprego e renda marcam a década



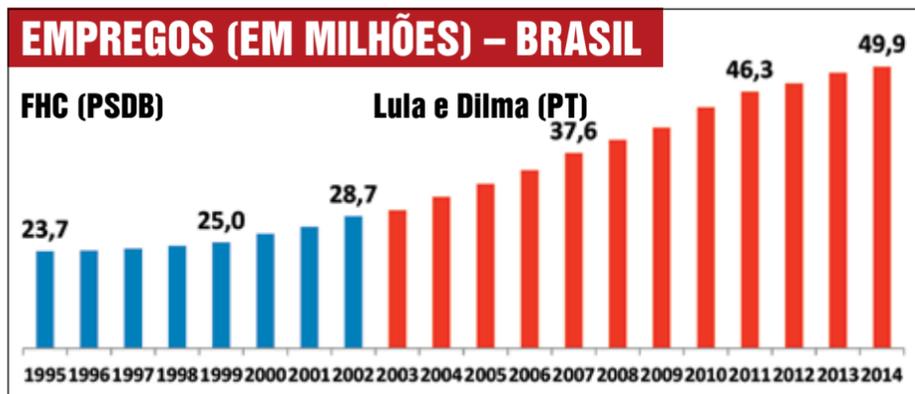
Nos governos do Fernando Henrique Cardoso, do PSDB, partido de Aécio, a categoria acumulou perdas salariais de -3,1%. Em sentido oposto, nos governos Lula e Dilma, os químicos garantiram 20,3% de aumento real nos salários.



Nos governos do FHC, do PSDB, partido do Aécio Neves, a categoria acumulou perdas de -28,2% na PLR. Nos governos Lula e Dilma, os químicos conquistaram 35,7% de aumento real na PLR.



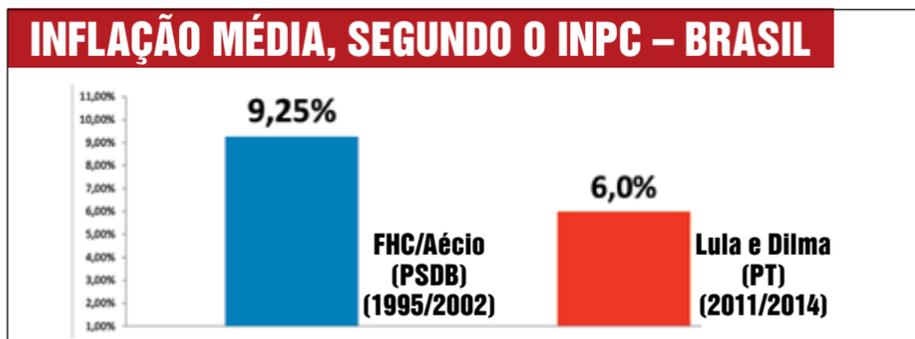
Nos governos do FHC, do PSDB, partido do Aécio Neves, a taxa de desemprego chegou a 12,3%. Em sentido oposto, nos governos do Lula e da Dilma, a taxa de desemprego diminuiu para 5,0%, a menor taxa de desemprego das últimas décadas.



Nos governos do FHC, do PSDB, partido do Aécio Neves, foram gerados apenas 5 milhões de empregos. Nos governos Lula e Dilma, foram criados mais de 21 milhões de novos empregos, número quatro vezes maior.



No final dos governos do FHC, do PSDB, partido do Aécio Neves, o salário mínimo era de R\$ 200. Nos governos Lula e Dilma, o salário cresceu para R\$ 724, aumentando o poder de compra dos trabalhadores e diminuindo as desigualdades sociais.



Nos governos do FHC, do PSDB, partido do Aécio Neves, a inflação foi de 9,25% em média e atingiu picos de mais de 12%. Com Dilma, a inflação média foi de 6,0% e permaneceu sempre sob controle.